



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**“Promovendo o turismo e a conectividade através da melhoria de infra-  
estruturas”**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, NA III SESSÃO DO  
FÓRUM EMPRESARIAL DA ASSOCIAÇÃO DA BACIA DO OCEANO  
ÍNDICO – IORA.**

**Jakarta, Indonésia, 6 de Março de 2017**

**Sua Excelência Joko Widodo, Presidente da República da Indonésia;**

**Senhores Chefes de Estado e de Governo;**

**Senhores Membros do Governo da Indonésia e do Governo de Moçambique aqui presentes;**

**Senhor Governador da Província de Banten;**

**Distintos Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

É para mim e para Moçambique motivo de muita honra usar da palavra neste espaço, para falar sobre um tema de importância estratégica para o desenvolvimento do turismo na vertente de conectividade e infra-estruturas.

Expresso o meu profundo agradecimento aos organizadores deste fórum. Especial agradecimento ao nosso associado, país anfitrião, irmão, a República da Indonésia pela calorosa recepção e excelente hospitalidade que nos têm proporcionados desde a nossa chegada a este belo país.

Permitam-me, nesta ocasião, felicitar a Associação da Orla do Oceano Índico (IORA) pelo seu vigésimo aniversário, cujas celebrações são marcadas pela realização desta importante conferência, onde Moçambique se faz presente.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Estamos reunidos entre membros da Associação da Orla do Oceano Índico (IORA), por conseguinte, em fórum apropriado para trocarmos experiências, partilharmos boas práticas e desafios e traçarmos perspectivas comuns para a capitalização da actividade turística, neste caso, como o tema eleito.

Somos países turísticos por excelência, dotados de uma grande beleza paisagística e recortes naturais que esculpiram praias e ilhas paradisíacas. Une-nos a riqueza da diversidade cultural resultante da integração de quatro continentes, todos eles banhados pelas águas cálidas do Índico, na sua extensão predominantemente tropical.

Servimos de rota dos navegadores da era dos descobrimentos, da expansão territorial e de um cada vez mais intenso comércio internacional.

Não obstante as belas praias, ilhas e biodiversidade marinha que encanta turistas e cientistas de todo o mundo, estas características ainda não contribuem para o bem-estar dos povos em muitos dos nossos países.

Precisamos de transformar o turismo em indústria rentável, sustentável, inclusiva e aglutinadora de muitos outros sectores, para desprender um dinamismo que brote das atracções turísticas, serviços e produtos com o poder suficiente para fazer crescer as nossas economias.

E o tema desta conferência é o mais feliz, porque é precisamente aqui onde reside o nosso principal constrangimento: a ausência e/ou insuficiência de infra-estruturas facilitadoras do desenvolvimento do turismo como prática e como pilar de desenvolvimento.

No nosso entender, o turismo, nas suas diferentes acepções tem a ver com o acesso e a flexibilidade. O desporto náutico, o eco-turismo, o turismo de praia, o turismo cultural e o turismo de negócios são actividades, igualmente, influenciadas pelo factor acesso.

Neste contexto, as infra-estruturas de transporte e de comunicações desempenham um papel crucial na facilitação do acesso, e geram uma onda de desenvolvimento à sua volta, também, concorrente para o crescimento do turismo.

Estes pressupostos requerem, para o caso da nossa Associação, um investimento massivo em infra-estruturas e meios de transporte, sobretudo, aéreo e marítimo.

O desenvolvimento do turismo que tem sido, sempre, acompanhado pela modernização de infra-estruturas conexas gera receitas para os países e cria mais emprego para os seus cidadãos.

O sector de Turismo **gera** sinergias com outros sectores económicos, desempenhando o papel de uma excelente ponte entre sectores dada a sua transversalidade.

O turismo pode, **igualmente**, contribuir para incrementar o nível de entendimento e de interacção entre os povos, promovendo a paz e concórdia no mundo.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Moçambique está numa região funcionalmente mais aberta ao mundo e com condições objectivas para intensificar as relações económicas e a inserção noutros mercados, em particular no domínio do turismo.

O Governo de Moçambique, consciente das potencialidades elegeu o Turismo como área de enfoque na sua estratégia de desenvolvimento sócio-económico e na sua política de diversificação da economia nacional, assim como é a agricultura, a exploração mineira, a energia a pesca e outros.

Em Moçambique, estão presentes o turismo de sol e de praia de areias brancas e águas cristalinas, o ecoturismo e o turismo cultural.

A hospitalidade que caracteriza o nosso povo, a rica e diversificada gastronomia e a gradual construção de infra-estruturas de apoio, são algumas dessas potencialidades que Moçambique pode oferecer.

Reformas profundas estão em curso no sentido de criar um ambiente de negócios mais favorável ao investimento turístico através da simplificação de procedimentos para o licenciamento de actividades económicas. Estas medidas visam **dar** mais incentivos aos investidores e aos utilizadores das facilidades moçambicanas, assim como reduzir os custos fiscais e aumentar a competitividade do sector.

### **Estimados Participantes!**

Temos consciência que muitos países, aqui presentes, já têm o sector do Turismo e as Infra-estruturas como alavanca incontornável no seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Trouxemos a este fórum a nossa humilde experiência e desafios, esperando levar daqui novas experiências e visões para, efectivamente, colocarmos o turismo no lugar cimeiro que ocupa, por mérito, na estratégia de desenvolvimento de Moçambique.

Antes de terminar, gostaria de convidar a todos para que olhemos com a devida atenção para os efeitos da degradação ambiental que se faz sentir na nossa varanda – o Índico.

Este fenómeno, associado à pesca ilegal e exploração desenfreada dos nossos recursos criam alterações climáticas, cujos impactos sociais, económicos, de segurança e políticos já se fazem sentir nos nossos países, com maior ou menor acutilância.

Fazemos votos que esta Conferência seja uma ocasião única para reflexão sobre a valorização e sobre as oportunidades e o crescimento turístico comum na sociedade contemporânea.

**Muito obrigado.**